



Companhia de Saneamento de Minas Gerais

Inscrição no CNPJ.MF nº 17.281.106/0001-03



3 de 20

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Perda por Redução ao Valor Recuperável de Contas a Receber

Em 2018 (terceiro trimestre) essa conta apresentou elevação em função das negociações de débito com entidades filantrópicas e prefeituras com destaque para o acordo com a Santa Casa de Misericórdia e com o município de Montes Claros.

A Perda por Redução ao Valor Recuperável de Contas a Receber líquida, obtida por meio da diferença entre a perda e a recuperação de contas baixadas (contabilizada em Outras Receitas Operacionais) apresentou aumento de 23,6% em 2019, também impactada pelas referidas negociações, conforme pode ser visto no quadro a seguir:

Perda por Redução ao Valor Recuperável de Contas a Receber Líquida (R\$ mil)	2019	2018	2019 X 2018	2017	2018 X 2017
Perda por Redução ao Valor Recuperável de Contas a Receber.....	189.655	252.768	-25,0%	198.670	27,2%
Recuperação de Contas Baixadas	56.775	145.221	-60,9%	77.933	86,3%
Perdas por Redução ao Valor Recuperável de Contas a Receber Líquida.....	132.880	107.547	23,6%	120.737	-10,9%

Repasses Tarifários a Municípios

O aumento de 15,6% nesta conta, comparando-se os valores de 2019 com os de 2018, ocorreu em função, principalmente, do repasse para fundos municipais de saneamento de 59 novos municípios, a partir do reajuste tarifário ocorrido em agosto de 2019. Para o referido reajuste foram habilitados 60 municípios que atenderam aos requisitos estabelecidos pela Agência, dos quais apenas o valor referente ao município de Belo Horizonte era reconhecido na tarifa até então vigente. O valor previsto para os repasses no ciclo tarifário anual (agosto de 2019 a julho de 2020) é de R\$75,1 milhões, dos quais o valor de R\$49,9 milhões se refere ao município de Belo Horizonte e os R\$25,2 milhões restantes são relacionados aos demais 59 municípios.

A normatização do reconhecimento tarifário dos repasses para fundos municipais de saneamento se deu por meio da Resolução ARSAE-MG nº 110/2018. A relação completa dos municípios habilitados para o ciclo tarifário atual pode ser consultada nas páginas 23 e 24 do Relatório de Fiscalização Econômica GFE 06/2019.

7.2.2. Custos Não Administráveis

Energia Elétrica

A variação de 12,5% nesta conta é explicada, principalmente, em função de:

- reajuste tarifário de 8,7%, conforme Resolução Homologatória nº 2.550/19 de 05/2019;
 - elevação do consumo de energia em 4,6%, devido à maior demanda operacional; e
 - redução do subsídio tarifário em 3%, conforme Decreto nº 9.642/18 de 27/12/2018.
- Vale mencionar que esses incrementos foram parcialmente minimizados por menor valor despendido com bandeiras tarifárias. Em 2019 foram 3 (três) bandeiras vermelhas, 4 (quatro) bandeiras amarelas e 5 (cinco) bandeiras verdes. Já em 2018, registrou-se 5 (cinco) bandeiras vermelhas, 2 (duas) bandeiras amarelas e 5 (cinco) bandeiras verdes.

Telecomunicações

A alta de 21,1% reflete, principalmente, o reajuste nos contratos de telefonia e transmissão de dados, bem como maior consumo de dados.

Material de Tratamento

A variação nesta conta reflete, principalmente, a elevação dos preços dos principais produtos químicos utilizados no processo de tratamento da água.

Créditos Tributários

A queda de 14,8% foi decorrente da implementação da solução para a contabilização automática dos créditos tributários do PIS/COFINS, que vem ocorrendo de forma gradativa. Com a mudança, a contabilização é realizada diretamente em cada conta de despesa considerada como insumo no processo produtivo (materiais, serviços, energia elétrica, combustíveis, dentre outros).

Considerando a metodologia utilizada anteriormente, o valor dos créditos tributários foi de R\$121,9 milhões em 2019, o que representa elevação de 11,6% em relação ao exercício de 2018.

7.3. Outras Receitas (Despesas) Operacionais

O item outras Receitas (Despesas) Operacionais apresentou resultado líquido negativo de R\$113,2 milhões no ano de 2019, ante os R\$56,5 milhões positivos registrados em 2018, conforme tabela a seguir:

Outras Receitas (Despesas) Operacionais (R\$ mil)	2019	2018	2019 X 2018	2017	2018 X 2017
Outras Receitas Operacionais.....	107.937	196.135	-45,0%	247.796	-20,8%
Receita de Serviços Técnicos.....	130	96	35,4%	156	-38,5%
Reversão de Provisão não Dedutível.....	32.659	30.984	5,4%	146.303	-78,8%
Recuperação de Contas Baixadas.....	56.775	145.221	-60,9%	77.933	86,3%
Outras Receitas.....	18.373	19.834	-7,4%	23.404	-15,3%
Outras Despesas Operacionais.....	(221.171)	(139.613)	58,4%	(226.822)	-38,4%
Pagamento e Provisão não Dedutível.....	(128.079)	(68.266)	87,6%	(163.141)	-58,2%
Perdas Eventuais ou Extraordinárias.....	(12.314)	(8.603)	43,1%	(5.668)	51,8%
Taxa de Fiscalização sobre Serviços.....	(37.548)	(33.214)	13,0%	(32.530)	2,1%
Outras Despesas.....	(43.230)	(29.530)	46,4%	(25.483)	15,9%
Total.....	(113.234)	56.522	n.m.	20.974	n.m.

Outras Receitas Operacionais

Em 2018 (terceiro trimestre), essa conta foi impactada pelas negociações de débitos de entidades filantrópicas e prefeituras, com destaque para a Santa Casa de Misericórdia e o município de Montes Claros, refletindo na recuperação de contas baixadas naquele período.

Outras Despesas Operacionais

O aumento das despesas nesta conta deve-se, principalmente, em função de provídes de processos judiciais, em especial, do processo de execução fiscal de ISSQN com o município de Montes Claros; do processo de nulidade do aumento da tarifa de coleta de esgoto no município de Pará de Minas; e do processo envolvendo o reajuste tarifário de 2003. Maiores detalhes sobre as movimentações em processos judiciais, vide Nota Explicativa nº 17.

7.4. Equivalência Patrimonial

O resultado de equivalência patrimonial do ano de 2019 é referente à subsidiária COPANOR e foi negativo em R\$12,8 milhões (negativo em R\$13,0 milhões em 2018).

Demonstrativo Sintético da COPANOR (R\$ mil)	2019	2018	2019 X 2018	2017	2018 X 2017
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços.....	32.738	27.061	21,0%	25.732	5,2%
Receita de Construção.....	31.124	41.221	-24,5%	-	n.m.
Outras Receitas Operacionais.....	3.165	2.349	34,7%	2.455	-4,3%
Custos e Despesas Operacionais.....	(47.406)	(41.334)	14,7%	(36.708)	12,6%
Custos de Construção.....	(31.124)	(41.221)	-24,5%	-	n.m.
Outras Despesas Operacionais.....	(2.080)	(2.197)	-5,3%	(1.132)	94,1%
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas.....	811	1.123	-27,8%	2.247	-50,0%
Lucro (Prejuízo) Líquido da Subsidiária.....	(12.772)	(12.998)	-1,7%	(7.406)	75,5%

7.5. Resultado Financeiro

A seguir, tabela com o resultado financeiro:

Recceitas (Despesas) Financeiras (R\$ mil)	2019	2018	2019 X 2018	2017	2018 X 2017
Recceitas Financeiras.....	115.547	116.562	-0,9%	132.145	-11,8%
Varições Monetárias.....	6.991	6.394	9,3%	11.826	-45,9%
Varições Cambiais.....	9.271	11.931	-22,3%	1.040	n.m.
Juros.....	34.329	22.549	52,2%	22.606	-0,3%
Ganho Real em Aplicações Financeiras.....	25.485	29.614	-13,9%	57.966	-48,9%
Capitalização de Ativos Financeiros/Outros.....	39.471	46.074	-14,3%	38.707	19,0%
Despesas Financeiras.....	(249.442)	(308.268)	-19,1%	(332.405)	-7,3%
Varições Monetárias.....	(48.909)	(55.897)	-12,5%	(57.492)	-2,8%
Varições Cambiais.....	(13.527)	(42.799)	-68,4%	(35.625)	20,1%
Juros sobre Financiamentos.....	(186.547)	(194.061)	-3,9%	(238.884)	-18,8%
Diversas.....	(459)	(15.511)	-97,0%	(404)	n.m.
Resultado Financeiro.....	(133.895)	(191.706)	-30,2%	(200.260)	-4,3%

O resultado financeiro líquido foi negativo em R\$133,9 milhões em 2019, contra valor negativo de R\$191,7 milhões no ano anterior. Esse resultado reflete a queda nas Despesas Financeiras decorrente, principalmente, do comportamento da moeda estrangeira incidente sobre financiamentos. Em 2019, a valorização do euro frente ao real foi de 2,1% (11,8% em 2018) e a do dólar frente ao real foi de 4,0% (17,1% em 2018). Adicionalmente, em 2018, houve concessão de descontos em função das negociações de débitos refletindo na elevação da rubrica Diversas no exercício anterior.

Já as Receitas Financeiras ficaram em linha nos períodos comparativos.

7.6. Tributos sobre o Lucro

Tributos sobre o Lucro (R\$ mil)	2019	2018	2019 X 2018	2017	2018 X 2017
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido.....	267.930	153.172	74,9%	198.262	-22,7%

A elevação observada nesta conta é decorrente, principalmente, do maior lucro tributável no período, associado a menor valor registrado como benefício fiscal advindo dos JCP distribuídos, comparando-se 2019 com 2018, cujos montantes foram de R\$71,6 milhões e de R\$93,5 milhões, respectivamente. Tal fato é reflexo da remuneração aos acionistas que, para o exercício de 2019, foi de 25% do lucro líquido, enquanto em 2018 esse percentual foi de 50%.

7.7. Lucro (Prejuízo) Líquido

A Companhia registrou lucro líquido de R\$754,4 milhões em 2019, ante R\$578,7 milhões no ano de 2018, conforme observado na tabela a seguir:

Lucro Líquido (R\$ Mil) e Lucro por Ação (R\$)	2019	2018	2019 X 2018	2017	2018 X 2017
Resultado antes do Res. Financeiro e dos Tributos.....	1.156.199	923.578	25,2%	958.960	-3,7%
Resultado Financeiro Líquido.....	(133.895)	(191.706)	-30,2%	(200.260)	-4,3%
Resultado antes dos Tributos sobre o Lucro.....	1.022.304	731.872	39,7%	758.700	-3,5%
Tributos sobre o Lucro.....	(267.930)	(153.172)	74,9%	(198.262)	-22,7%
Lucro Líquido.....	754.374	578.700	30,4%	560.438	3,3%
Lucro Líquido por Ação (R\$).....	5,97	4,58	30,4%	4,43	3,3%

8. EBITDA Consolidado

O EBITDA Consolidado é uma medição não contábil adotada pela COPASA MG, calculada de acordo com a Instrução CVM 527/2012, consistindo no lucro líquido acrescido dos tributos sobre o lucro, resultado financeiro, depreciações e amortizações.

O EBITDA consolidado atingiu R\$1,8 bilhão no ano de 2019, 17,9% superior ao registrado em 2018 (R\$1,5 bilhão). A Margem EBITDA consolidada, que é calculada por meio da divisão do EBITDA pelo somatório da receita líquida de água e esgoto, outras receitas operacionais da Controladora e COPANOR, conjuntamente, atingiu 36,4% em 2019 (33,9% em 2018).

Especificação (R\$ mil)	Nota	2019	2018	2019 X 2018	2017	2018 X 2017
Lucro Líquido do Período.....	18	754.374	578.700	30,4%	560.438	3,3%
(+) Tributos sobre o Lucro.....	33	267.930	153.172	74,9%	198.262	-22,7%
(+) Resultado Financeiro.....		133.084	190.583	-30,2%	198.013	-3,8%
(+) Depreciações e Amortizações.....	31	603.081	568.409	6,1%	563.996	0,8%
(=) EBITDA.....		1.758.469	1.490.864	17,9%	1.520.709	-2,0%
Margem EBITDA.....		36,4%	33,9%		35,6%	

9. Remuneração aos Acionistas

Para o ano de 2019, obedecendo os critérios da Política de Dividendos vigente, o Conselho de Administração da Companhia fixou a distribuição de dividendos no percentual de 25% do Lucro Líquido, ajustado pela diminuição ou acréscimo dos valores especificados nos incisos I, II e III do artigo 202 da Lei Federal nº 6.404/76, sob a forma de Juros sobre o Capital Próprio (JCP).

O quadro abaixo mostra os valores e as respectivas datas de aprovação, crédito e pagamento dos JCP referentes ao exercício de 2019:

Referência	Evento Societário	Data do Direito	Valor Total (R\$/Milhões)	Valor por Ação (R\$)	Data do Pagamento
IT19	RCA 21.03.2019	26.03.2019	52,99	0,4192	20.05.2019
2T19	RCA 14.06.2019	21.06.2019	20,96	0,1659	13.08.2019
3T19	RCA 19.09.2019	24.09.2019	52,13	0,4124	18.11.2019
4T19	RCA 19.03.2020	25.03.2020	84,50	0,6685	a ser definida na AGO
Acumulado em 2019.....			210,58	1,6660	

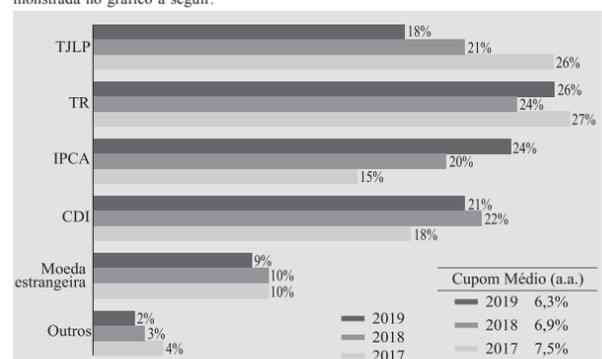
10. Endividamento

A dívida bruta, que considera os saldos dos empréstimos, financiamentos, debêntures e outras obrigações onerosas (Libertas), atingiu o montante de R\$3,3 bilhões em 31 de dezembro de 2019, representando um decréscimo de R\$247,2 milhões, em comparação com o valor registrado em 31 de dezembro de 2018.

A dívida líquida foi reduzida em R\$471,0 milhões, passando de R\$3,3 bilhões em 2018 para R\$2,8 bilhões em 2019. O índice de alavancagem, medido pela relação Dívida Líquida/EBITDA dos últimos 12 meses, passou de 2,2x em 31 de dezembro de 2018 para 1,6x em 31 de dezembro de 2019, conforme tabela a seguir:

Especificação (R\$ mil)	2019	2018	2019 X 2018	2017	2018 X 2017
(+) Empréstimos e Financiamentos.....	1.281.386	1.398.177	-8,4%	1.407.258	-0,6%
(+) Debêntures.....	2.036.166	2.143.891	-5,0%	1.728.841	24,0%
(+) Outras Obrigações Onerosas (Libertas).....	30.001	52.713	-43,1%	72.599	-27,4%
(=) Dívida Bruta.....	3.347.554	3.594.781	-6,9%	3.208.698	12,0%
(-) Caixa e Equivalentes de caixa.....	521.304	297.518	75,2%	405.573	-26,6%
(=) Dívida Líquida.....	2.826.250	3.297.263	-14,3%	2.803.125	17,6%
EBITDA.....	1.758.469	1.490.864	17,9%	1.520.709	-2,0%
Dívida Líquida / EBITDA.....	1,6	2,2		1,8	

A composição dos indexadores da dívida ao final dos últimos 3 (três) exercícios é demonstrada no gráfico a seguir:



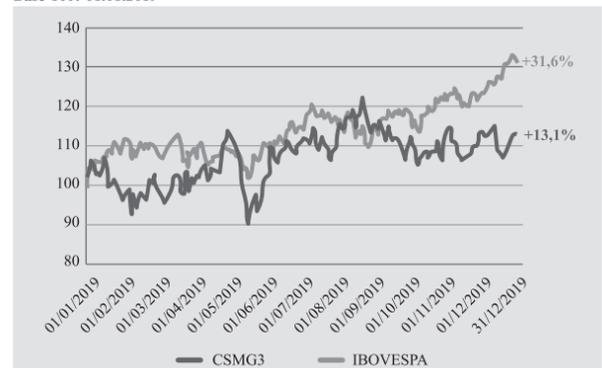
11. Desempenho das Ações

A cotação unitária das ações da COPASA MG (B3:CSMG3), ajustada pelos proventos declarados, apresentou elevação de 13,1% em 2019, com a cotação atingindo R\$67,99 no fechamento do último pregão do referido exercício.

O volume médio diário negociado em 2019 foi de R\$40,3 milhões, representando uma alta de 48,2% em relação ao volume médio diário de R\$27,2 milhões do ano anterior. O número médio diário de negócios também apresentou alta, sendo essa de 18,9%, passando de 2,8 mil em 2018 para 3,3 mil em 2019.

A Companhia integrava, no final de 2019, 8 (oito) índices da B3, a saber: Índice Brasil 100 (IBRX), Índice Brasil Ampla (IBRA), Índice de Governança Corporativa Trade (IGCT), Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGCX), Índice de Governança Corporativa – Novo Mercado (IGNM), Índice de Ações com tag along diferenciado (ITAG), Índice Small Cap (SMLL) e Índice Utilidade Pública (UTIL).

Desempenho das ações da COPASA MG (CSMG3) Versus Ibovespa (IBOV) - Base 100: 01.01.2019



12. Reestruturação Organizacional e Gestão de Pessoas

Em agosto de 2019, o Estatuto Social foi revisado e o número máximo de Diretorias passou de 8 (oito) para 5 (cinco). A partir dessa reestruturação, a COPASA MG passou a ter apenas 1 (uma) Diretoria de Operação, concentrando a gestão dos sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário em toda sua área de atuação. Foi criada a Diretoria de Relacionamento e Mercado, visando dar mais valor e eficiência às ações de relacionamento com clientes, sejam consumidores ou poder concedente, bem como organizar melhor o processo de prospecção e captação de oportunidade de negócios, de forma a adequar-se ao novo cenário do setor de saneamento.

A partir dessa reestruturação, a Diretoria Financeira e de Relações com Investidores incorporou os serviços das áreas de Recursos Humanos, Logística, Compras e Tecnologia da Informação.

Foi realizada, ainda, alteração na regionalização da Empresa, buscando-se eliminar ineficiências operacionais e de logística. Nesse sentido, foram criadas as Unidades de Negócios e as Unidades de Serviços, cuja atribuição é dar suporte e prover as demandas do negócio, visando melhoria na prestação de serviços e satisfação da população da área de concessão. Essa reestruturação resultou em uma redução de 17% dos cargos de confiança.

O número de empregados da Controladora atingiu 11.525 em dezembro de 2019, representando redução de 0,2% em relação ao observado no encerramento do exercício anterior. Na COPANOR, em função do Plano de Recuperação implementado nessa Subsidiária, o número de empregados apresentou elevação de 3,1%, conforme